

Editorial

Iniciamos ressaltando a compreensão de que a pesquisa universitária está assentada na tradição imposta pela cultura acadêmica. Associamos à pesquisa o processo através do qual a ciência busca dar resposta a um problema formulado, por meio da investigação sistemática sobre um tema, com o objetivo de colher dados ou reorganizar as informações já existentes concernentes ao referido problema no intuito de apontar soluções. Assim, na mesma direção, no processo de investigação, a metodologia consiste na descrição do método escolhido, sequência de procedimentos adotados e instrumentos através dos quais os dados serão coletados e permitirão a análise. (APPOLINÁRIO, 2004).

A pesquisa em Educação, restringindo à educação formal, tem origem diversa: se rede pública ou privada; se sistema federal, estadual ou municipal; se educação básica ou superior; se educação infantil, ensino fundamental ou ensino médio; se desempenho dos alunos ou estudantes; se atuação do professor; se metodologias em sala; se processos de gestão ou coordenação, dentre outras situações que suscitam estudos com o objetivo de conceber solução para uma situação problema ou mesmo, fruto de inquietudes do pesquisador.

Ser pesquisador em Educação, qual a motivação para pesquisar? O que pesquisar em educação? Como pesquisar aspectos pedagógicos ou de didática? De que forma abordar a pesquisa sobre gestão da educação? Estes questionamentos surgem da reflexão do que relata Gatti (2012), quando afirma que atualmente os estudos no “campo da educação” estão sujeitos às expectativas da sociedade referentes à qualidade na educação, de potência cada vez maior, abrangendo aspectos científicos, ou de ordem profissional, política, administrativa, econômica, aspectos complementares ou, por vezes contraditórios, a exemplo de instituição de uma política pública na educação básica ou do financiamento da educação.

A abrangência de temas a serem pesquisados em educação tem reforço na fala de Fialho (2006, p. 03) para quem,

A primeira impressão que qualquer um de nós tem sobre o panorama de assuntos é a de que, em educação, não há limites: pesquisa-se tudo; investiga-se sobre técnicas de ensino, aprendizagem, condições físicas dos equipamentos educacionais, políticas de educação, currículos, educação formal, escolar e, também, educação informal; sobre a escola burguesa, a escola pública, a escola particular e, também, sobre os movimentos populares de educação, as

verbas estatais, os financiamentos às atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, sobre as questões políticas, econômicas, culturais, sociais; sobre as relações professores-alunos, sobre o rendimento escolar, sobre o desempenho profissional, sobre a evasão, sobre a repetência ...

Neste contexto, encontramos a Pós-graduação de modalidade profissional a qual possui como premissa oportunizar formação de natureza científica para profissionais com atuação nas diversas áreas do saber, os quais desejam ampliar conhecimento e discutir problemáticas através da pesquisa, sem ingresso na carreira acadêmica - característica mais afeta à Pós-graduação de modalidade acadêmica. (FIALHO; HETKOWSKI, 2017).

A pesquisa desenvolvida na Pós-graduação em Educação, na modalidade profissional, apresenta a característica de pesquisa aplicada, permitindo ao sujeito pesquisador delinear a sua investigação na perspectiva de resolver problemas identificados ou vivenciados na sociedade, em especial relacionado à sua atuação laboral. A pesquisa aplicada é instigada pela ideia de apropriar novos conhecimentos com o objetivo de aplicar os resultados apresentados e assim apresentar a solução para o problema formulado no projeto de pesquisa, a partir de necessidades concretas. (APPOLINÁRIO, 2004).

Retornando à cultura acadêmica, ao rigor dos atos e escritos da academia, a composição do percurso metodológico na pesquisa em educação, na modalidade profissional, entendida como pesquisa aplicada, obedece ao rigor acadêmico, cujo início consiste na definição do tema, seguido pela delimitação da situação vivenciada pelo pesquisador, aqui traduzida por problemática. A escolha de um estudo começa na decisão em relação a: o que pesquisar? O que fazer? Quais informações serão procuradas? Onde?

A metodologia somente é estruturada a partir da definição do tema, questão problema e objetivos. O tema é o primeiro passo e o mais importante, posto que relata a proposição que será abordada pelo pesquisador. A escolha começa por alguma inquietação, vontade de investigar, afetividade ou alto grau de interesse pessoal. O pesquisador deve ser seduzido pelo tema eleito, a fim de evitar sofrimento durante o desenvolvimento do estudo.

A questão problema exprime um questionamento sobre um determinado tema. Assim, o termo problema diz respeito à sistematização de procedimentos de estudo e investigação. (APPOLINÁRIO, 2004). A delimitação do tema e definição do problema encaminha a pesquisa para a escolha do método e procedimentos para a coleta dos dados, bem como a composição da fundamentação teórica.

O diferencial na pesquisa aplicada realizada no âmbito da modalidade profissional está no formato do resultado da investigação. Este deve induzir de fato uma solução para a situação relatada na questão problema da pesquisa, seja um relatório, um plano de ação, um roteiro para curta metragem, documentário, ou vídeo, bem como uma proposta de elaboração de aplicativo, um artigo, material didático, dentre outros. Neste sentido, a indicação do formato deve estar sinalizada no objetivo geral do projeto de pesquisa, quando expressa de forma clara os fins pretendidos com o estudo, em especial na pesquisa em educação, a qual geralmente é realizada em um ambiente de formação, a escola ou instituição universitária.

A escrita desse Editorial aborda, de forma breve, a constituição do percurso metodológico na pesquisa aplicada em educação com a finalidade de seduzir para a leitura deste número da Revista Plurais, incentivado pelas discussões do I Colóquio Internacional de Pesquisa Aplicada em Educação: diferentes olhares sobre abordagens metodológicas, promovido pelo Programa de Pós-graduação Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC), com o apoio do Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC), vinculados à Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Neste contexto, os artigos versam sobre: significado da pesquisa aplicada na formação de profissionais de Pós-graduação; carta na primeira pessoa para Esmeraldo Lopes, gestão de periódicos acadêmicos; construção do Atlas de Poço Verde: geotecnologias e as práticas inovadoras de ensino; Inclusão Escolar; Gameificação na Educação; Pólo da Universidade Aberta do Brasil.

A todos, boa leitura!

Lídia Boaventura Pimenta

Doutora em Educação - Professora Permanente e
Vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Gestão e Tecnologias
Aplicadas à Educação (GESTEC) na Universidade do Estado da Bahia (UNEB).
E-mail: lpimenta@uneb.br

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO. Fábio. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2004, 300 p.

FIALHO, Nadia Hage; HETKOWSKI, Tânia Maria. Mestrados Profissionais em Educação: novas perspectivas novas perspectivas da pós-graduação no cenário brasileiro. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 63, p. 19-34, jan./mar. 2017(DOSSIÊ: mestrado profissional e formação de professores - experiências, desafios e perspectivas para a educação básica). Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/educar/article/view/49135/31734>>. Acesso em: 05 abr. 2017

_____. Pesquisa em Educação. *Caderno de Pesquisa Esse In Curso* V. 4, n. 7, p. 71-90, Dez, 2006 Disponível em: < <http://www.uneb.br/gestec> >. Acesso em: 10 abr. 2017

GATTI, Bernadete Angelina. A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios. In: *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*. V. 28, nº 1, jan/abr.2012. Disponível em: <<http://www.uneb.br/gestec/files/2011/10/Gatti-36066-141809-1-SM.pdf>> Acesso em: 15 jul. 2017